



Um concurso de abóboras e um desfile de máscaras, numa decoração aprimorada, fizeram o delírio de mais uma festa de “Halloween”. Fora de horas. (centrais)

## Destaques

PALEPM  
(pág. 3)

FINALISTAS  
(págs. 6 e 7)

DESPORTO  
(pág. 9)

MÚSICA  
(pág. 16)



(pág. 9)

Do “Há Cultura” directamente para o palco do auditório, João Loy e Paulo Oliveira trouxeram-nos o teatro português.

# Editorial

## A vida é cheia de semáforos

(Pde. Zézinho)

Durante estes três meses retomámos as nossas rotinas diárias. Retomámos os semáforos, os vermelhos proibidos e os verdes de libertação. Acordar cedo, estudar para o teste do dia seguinte, inventar uma desculpa para o atraso à aula das oito, escrever o texto que a professora pediu, ir à Porcelana, ao Voleibol, ao Mandarim, ao Kendo, ao Folclore, ao Futebol, à Ginástica (e aos outros todos que aqui não cabem), inventar a máscara para o Halloween, escolher o fato para a Summer Night Party, sonhar quem não somos no Hall of Fame, ouvir o Pde. Zézinho e a sua mensagem de fé e amor, cantar músicas de Natal, para quem quis ouvir, no átrio da escola, ir ao teatro cá dentro com o “Frei Luís e Outras Coisas”, aprender a levar uma vida saudável, participar em eventos como a MIF, jogar hóquei no campeonato e dar cor ao festival da Lusofonia. E nos intervalos de tudo isto procurámos ser felizes.

Acompanhámos ainda, nos últimos tempos, as constantes notícias sobre a localização da nova Escola Portuguesa, e mais não fizemos do que desejar que onde quer que ela seja, continue a ser a nossa escola. Serão novos os Tempus, mas velhos os Modus.

O período termina por aqui, em grande, com uma prometedora festa de Natal que infelizmente já não fomos a tempo de vos contar. À hora do fecho sabíamos apenas que se adivinhava uma hora de animação, música e, ingrediente fundamental nestas coisas do “show business”, uns quantos pais do primeiro ciclo babados e babosos de alegria. Ora não tivesse sido essa a razão de ser da invenção dos pais!

Bom Natal, boas férias e até Janeiro.

As coordenadoras

## Quem somos?

Este ano o Tempus & Modus tem uma larga equipa de colaboradores, caso para se dizer que a maior de sempre!



**A** Mariana Coutinho, a Mariana Fonseca, a Melissa Poon, o Ricardo Torrão, a Ana Reisinho, a Joana Albogas, Micaela Manuel, a Sara Santos, a Ana Rui, a Ana Marques, a Ana Trigo, a Carla Silva, o Diogo Silva, o João Cardoso, o João Santos, o Luís Amorim, a Ana Costa, a Marina Botelho, a Raquel Patrício e a Raquel Dias constituem o Clube de Jornalismo este ano.

E o que querem eles fazer como membros do clube de jornalismo? Bom, quando os entrevistadores passaram a entrevistados, disseram que gostavam de fazer fotos, de conviver, que queriam repetir a experiência do

ano anterior (para aqueles que já andam no clube há mais tempo), que queriam aprender a gostar de escrever, que queriam ficar a saber como se trabalhava no jornal, ou então porque estavam interessados em participar nas actividades que o jornal promove, desejam poder dar opiniões, e finalmente, porque gostam de estar informados.

E como nós queremos manter-vos informados, vamos pôr mãos à obra e fazer o melhor que pudermos. Um bom ano de trabalho para todos, e obrigada por acreditarem em nós. 📸

Carla Silva (T&M)

## Macau, Cidade Saudável

Na sequência de um conjunto de comunicações proferidas ao longo do mês de Novembro para toda a população estudantil da EPM, do 3º ao 12º ano, Dra. Dulce Trindade, médica especialista de Saúde Pública, em nome da Comissão *Macau, Cidade Saudável*, deslocou-se à nossa escola, como membro da equipa para conversar desta vez com os mais pequenos.

**H**oje veio à escola a Dr.ª Dulce Trindade para falar connosco sobre o projecto que a nossa cidade abraçou, “Macau Cidade Saudável”.

Os alunos dos 3º e 4º anos ouviram com entusiasmo e interesse tudo o que Dulce Trindade tinha para lhes contar sobre esse projecto.

“Falou-nos que todos temos que participar para que Macau seja uma cidade saudável, porque não é apenas um ou alguns cidadãos que conseguem fazer com que a nossa cidade seja limpa, bela e saudável, mas sim todos, incluindo os



departamentos governamentais” — explicava um dos mais crescidos.

Neste dia, todos relembrou a importância de ter uma boa alimentação, dormir o suficiente (no mínimo 9 horas), praticar exercício físico, não sujar (deitando coisas para o chão) e, principalmente, não fumar e não consumir drogas, “porque destroem a nossa vida e a de todos os que nos cercam”.

A lição foi aprendida, garantem as crianças.

Texto colectivo do 4º A

## EPM promove mais uma edição do P.A.L. Em férias também se aprende



**M**ais um grupo de 12 alunos foi seleccionado para participar no Curso de Português para Estrangeiros que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Mário Estorninho; Miguel Carvalho; Cristiano Nantes; Egas Silva; Verónica Pinto; Verónica Lopes; Estêvão Gaspar; Luís Leung; Magno Chan; Mariana Silva; Brenda Mendonça e Patrícia Nogueira constituíam o grupo dos participantes.

A professora Maria José Vaz foi convidada para acompanhar os alunos no primeiro mês de trabalho bem como o professor Pedro Lobo que esteve com eles nos últimos 8 dias fazendo um passeio turístico por Portugal.

A primeira fase de adaptação dos alunos ao ritmo e à forma de viver das famílias de acolhimento e, inclusivamente, a criação de laços de amizade,

tornou-se mais fácil comparativamente com os anos anteriores.

A adaptação à cidade de Coimbra foi progressiva e sem grandes dificuldades, tendo os alunos acesso a um passe social de transportes públicos, permitindo assim uma grande mobilidade na circulação.

Para além do curso normal, todos os alunos do Curso Complementar frequentaram a opção de “Curso Monográfico”.

Durante a sua estadia em Coimbra, o grupo participou em diversos eventos e passeios culturais, proporcionados pela própria Universidade.

O grupo participou nas seguintes actividades: passeio turístico e viagem de estudo a Coimbra – Leiria – Batalha – Nazaré – Alcobaça – Marinha Grande – S. Pedro de Moel – Leiria – Coimbra;

passeio e convívio na praia da Figueira da Foz; passeio turístico e viagem de estudo à Beira Interior – Coimbra – Penacova – Barragem da Aguieira – Seia – Sabugueiro – Torre – Penhas da Saúde – Covilhã – Sabugal – Sortelha – Guarda – Coimbra; visita ao “Portugal dos Pequeninos” e a vários Monumentos e pontos turísticos de Coimbra; idas ao cinema; idas a centros comerciais para a realização de diversas compras; jantares e convívios com os colegas das respectivas turmas; jantar convívio de final de curso com todos os professores e alunos participantes; jantar de convívio e confraternização, de passagem da primeira parte da viagem, coordenada pela professora Maria José Vaz, para a segunda parte, coordenada pelo professor Pedro Lobo.

A segunda parte do PALEPM2004 desenvolveu-se de 31 de Julho a 9 de Agosto, tendo como principal objectivo aplicar todos os conhecimentos adquiridos na primeira fase, nomeadamente a conversação, e colocar os alunos em contacto com a realidade sócio-cultural e histórica de Portugal.

O grupo ficou alojado nas instalações da Pousada de Juventude de Braga (de 31 de Julho a 4 de Agosto) e da Pousada de Juventude de Lisboa – Parque das Nações (de 4 a 6 de Agosto) e Pousada de Juventude de Lisboa – Andrade Corvo (de 7 a 9 de Agosto) o que proporcionou um contacto com jovens de diferentes culturas, como já vinha a acontecer desde o início do programa.

A finalizar, uma palavra de agradecimento aos patrocinadores que tornaram possível esta viagem: a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, a Fundação Macau, a CEM, o BNU e a Sociedade de Jogos de Macau. Contribuíram ainda os familiares dos alunos participantes e a EPM. 🌟

Pedro Lobo



## EPM representada nas cerimónias do Dia da RPC



No dia 1 de Outubro, pelas 7:30 da manhã, um pequeno (mas bom!) grupo de alunos do oitavo ano encontrou-se com a professora Xia Ying (a professora de Mandarim), para participar nas cerimónias do hastear da Bandeira da R.P.C., no campo sintético do Tap Seac. A nova professora de Mandarim da EPM, Lin Mei Yun, também se juntou ao grupo de madrugadores. Após o içar da bandeira houve espectáculos marcadamente chineses (dança do leão e danças asiáticas, por exemplo). Depois, ofereceram às escolas caixas com livros e objectos para ajudar os professores a ensinar a Lei Básica aos alunos. Foi a primeira vez em seis anos que teve lugar um evento deste tipo, juntando alunos oriundos de várias escolas de Macau em torno de uma razão comum: celebrar o Dia da República Popular da China. 🇨🇳

Melissa Poon e Mariana Fonseca (T&M)

## Os melhores em Português



Falar e escrever bem Português foi dignamente representado pelos alunos finalistas do nono ano da nossa escola, Lea Costa e Miguel Duarte, respectivamente, de língua materna chinesa e de língua materna portuguesa, a par com Chao Sai Kam, aluna da Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional.

No dia 5 de Outubro, a Casa de Portugal em Macau, mais uma vez, homenageou com um diploma e um prémio pecuniário três alunos de Macau que obtiveram no ano lectivo passado as melhores notas na disciplina de Língua Portuguesa. A cerimónia decorreu na sede da Casa de Portugal em Macau e contou com a presença do Cônsul-Geral de Portugal, Dr. Pedro Moitinho de Almeida, a Subdirectora dos Serviços de Educação e Juventude, Dra. Sílvia Ho, o presidente da Casa de

Portugal, Eng. João Costa Antunes, a Vice-Presidente da nossa escola, Dra. Maria Simões, entre outros convidados.

O presidente desta instituição sublinhou a importância do prémio como uma “pequena contribuição” para estimular o ensino e a divulgação do Português em Macau e manifestou o desejo de que este continue “por muitos anos”, apreciando todo o trabalho que está a ser desenvolvido pela nossa escola, pelas escolas luso-chinesas e pelos centros de formação existentes para o efeito.

Os premiados Lea Costa e Miguel Duarte mostraram uma enorme satisfação por terem sido distinguidos. O Tempus & Modus sentiu-se orgulhoso. 🇨🇳

(T&M)

## entrega dos prémios do concurso dinamizado pelos CTT

### Contra a pobreza

No dia 9 de Outubro, Dia Mundial do Correio, no Largo do Senado, três alunas da nossa escola foram receber os prémios do concurso “Escrevo-te para te dizer o que nós, jovens, conseguimos fazer contra a pobreza”, dinamizado pelos CTT.

As alunas da nossa escola destacaram-se conquistando bons lugares na composição em Português: Mariana Fonseca do (8<sup>A</sup>) recebeu o primeiro prémio, Daniela Guerreiro e Natacha Barreto do (7<sup>B</sup>) ganharam o 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> prémio, respectivamente. Parabéns a todas! 🇨🇳

Ana Rui (T&M)



# Frei Luís e Outras Coisas

Foi numa terça-feira, ia eu ter três horinhas dentro de uma sala a olhar para um computador (ou não fosse eu ter I.T.I), quando a minha querida coordenadora veio ter comigo e disse que eu tinha que representar o nosso jornal numa peça de teatro que ia dali a 10 minutos ser representada no auditório (oh que pena...). Fiz um ar de quem nem gosta lá muito da ideia (sim, nestas coisas é assim, temos mesmo que nos fazer de difíceis), mas lá fui eu toda contente assistir ao teatro.

“Frei Luís e Outras Coisas” era o título, sentei-me e preparei-me para tirar notas, olhei para o cenário e pareceu-me muito simples, duas ou três coisas, nada de muito atraente, esperei e muito rapidamente apareceram em palco dois actores (sim dois actores, que seriam muito mais do que duas personagens)... Falavam naturalmente e o discurso era tão agradável que a mão não tinha tempo para tirar fosse o que fosse de notas.

A peça consistia numa adaptação de “Viagens na Minha Terra” e de “Frei Luís de Sousa”. Para quem não sabe, o primeiro é um romance e o segundo uma peça de teatro, ambos de Almeida Garrett. Mas talvez adaptação não seja a palavra certa, era mais uma explicação de ambas as obras em teatro, o que por si é grandemente inovador e necessário, ou não fosse o teatro “lido para dentro apenas Literatura”. O texto era brilhante, pois como se imagina pôr numa peça duas obras tão diferentes é bastante complicado, porque são dois géneros absolutamente opostos, mas estava de tal maneira bem feito que ao público deu a impressão de que tudo veio a propósito e como “na arte nada é feito por acaso, é tudo premeditado” escolheu-se Garrett para educar.

Quanto à peça e à sua representação diria numa só palavra a minha opinião modesta – Excepcional! O que se nota, ou não fosse a peça ter passado por mais de 25 000 alunos, ao longo destes anos.

No final, já as luzes se tinham acendido, quando eu me lembrei, mais uma vez, do meu dever como representante do Tempus & Modus. Os actores fizeram o grande favor de nos dar um tempo para satisfazermos as nossas curiosidades. Coloquei então, timidamente, as minhas duas questões e vi, para meu desespero, a cara dos meus colegas

a olharem para mim como quem diz “sim, sim gostei muito mas quero ir para o intervalo por isso despacha-te” e eu, solidariamente, lá fiz o esforço para me calar.

Mas, caros leitores, este artigo tinha mesmo de ser escrito, daí que eu no dia seguinte (vejam como eu gosto de vocês) vim para a escola às cinco da tarde fazer, então, a entrevista. Aproveito para agradecer a disponibilidade que os dois artistas mostraram para comigo.

Foi na sala dos professores, e lá fui eu com um nervosismo no estômago, que acalmou quando comecei a falar, mas sobretudo porque lá estava a minha estimada coordenadora. Numa entrevista nem tanto importam as respostas, mas antes a conversa e a nossa, a quatro, foi extremamente enriquecedora, pelo menos da minha parte. Falou-se de tudo um pouco, das experiências dos próprios, do teatro (que é bom e recomenda-se) e do cinema nacionais, do estado do país (como não podia deixar de acontecer entre quatro bons portugueses), de política e sobretudo dessa nobre arte que é o Teatro. Os actores ganharam finalmente nome e personalidade: João Loy e Paulo Oliveira, o primeiro, mais velho, nasceu em Elvas (Alentejo), o segundo em Lisboa, ambos tendo como escola “as tábuas”, ou seja, o próprio palco. Têm evitado, até hoje, as câmaras. Para João, que além de actor é também encenador e fundador da associação *Há Cultura*, o teatro, mais do que arte, é um “veículo de transmissão”. Paulo (menos falador), nunca se arrependeu da profissão pois foi uma escolha natural, despertada pelo teatro amador que fazia fora da escola. Segundo Loy qualquer actor gosta de ler e Paulo recordou o trabalho que leva para casa.

Sendo impossível descrever alguém em três linhas, abstenho-me de o fazer, não posso contudo deixar de referir a grande simplicidade com que estes actores encaram a vida e a enorme generosidade com que partilham o que sabem. Como mensagem, estes dois senhores apelam à partilha entre os jovens.

Esperemos que a ida do teatro à Escola faça a Escola ir ao Teatro! 🎭

Raquel Dias (T&M)



## Garrett, mais perto de nós

Se há algo a que todos os estudantes reagem mal, salvo raras excepções, são as obras de leitura obrigatória que têm escrito no rótulo “quantidades perigosas de seca”, por detrás de títulos clássicos e pomposos aos quais gerações de estudantes têm vindo a prestar a devida homenagem.

Pois bem, foi com o objectivo de combater este estigma que nasceu a peça de teatro “Frei Luís e outras coisas”. O texto, encenado por José Corretas e interpretado por João Loy e Paulo Oliveira, nasceu em 1999 e, desde então, vai de vento em popa, tendo já sido apreciado por mais de 25000 espectadores a nível nacional, chegando agora a Macau.

Inspirada nas obras de Almeida Garrett, “Frei Luís de Sousa” e “Viagens na Minha Terra”, a peça presenteia-nos um argumento genial numa representação cômica, inteligente e bem estruturada. É notável verificar como as duas histórias em que se inspira, embora pertencentes a planos diferentes, flúem com uma imensa naturalidade devido ao à vontade dos actores que, frequentemente, a vão comentando com apartes quotidianos conferindo-lhe actualidade. O texto original não é afectado, tornando o que normalmente seria considerado por todos nós a “uma seca”, numa hora divertida, humorada e bem sucedida, permitindo uma aproximação mais fácil às obras que teremos, tivemos ou temos de ler. 📖

Miguel Duarte, 10º A

## Tradição Finalista



Em baixo, Sofia Silva (esquerda) e Pedro Ribeiro (centro) entrevistados por: Ana Costa, Ana Reisinho, Marina Botelho, Sara Santos (T&M)

Sofia e Pedro, como se sentem ao terem sido eleitos para Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Finalistas?

**Pedro** – É giro trabalhar entre mulheres!

**Sofia** – É um bocado trabalhoso e exige muita responsabilidade.

Já planificaram as vossas actividades?

**Pedro** - Planificámos apenas aquelas que realizaremos ao longo de todo o 1º Período: fizemos uma venda de bolos e rifas, uma festa subordinada ao tema “Summer Night Party” e projectámos ainda fazer uma outra festa cujo tema será “Hall of Fame” onde os alunos terão que encarnar uma celebridade de sua preferência.

**Sofia** – Gostávamos ainda de montar uma barraca de venda de sanduiches no Grande Prémio e, pensando nos mais novos, organizar no dia de S. Martinho, uma espécie de Magusto incluindo jogos tradicionais. O nosso plano de actividades culminaria com a tradicional viagem à Tailândia, se conseguirmos concretizá-la.

Porquê?

**Pedro** – É necessário um professor que se responsabilize pelas actividades que queremos desenvolver fora da Escola. Como ainda não conseguimos convencer nenhum a ter essa tarefa, não podemos pedir patrocínios a qualquer entidade.

E porquê a Tailândia?

**Sofia** – É uma opção nossa dando sequência a uma tradição que vem de longe. Podíamos ir a outro sítio, mas Koh Samui faz parte do sonho de qualquer finalista.

Quais são as vossas regras?

**Sofia** – Fazemos uma reunião uma vez por semana, todas as segundas-feiras, às 5:30 na Sala do Aluno. Tudo aquilo que tratamos é registado por duas secretárias que têm a tarefa de fazer a acta.

E quem não comparecer a essas reuniões?

A Comissão de Finalistas é constituída por cerca de vinte alunos dos vários agrupamentos do 12º ano. Embora o número de alunos finalistas seja bastante superior, estes alunos mostraram indisponibilidade para se deslocarem à Tailândia na próxima Páscoa.

Os que se destacam nesta Comissão são a Sofia, que é a Presidente, o Pedro, o Vice-Presidente, as secretárias Raquel Patrício e Joana Silva e as tesoureiras Karen e Palmira.

**Pedro** – Paga multa! Quem não assistir às reuniões paga 50 patacas, quem pagar as cotas em atraso paga 150 patacas mensalmente e quem não ajudar a arrumar depois das festas paga 200 patacas!

Como vão as vossas receitas?

**Sofia** – As duas actividades que já realizámos foram lucrativas. Já abrimos uma conta no Banco em nome da Comissão. O que nos falta mesmo é um professor!

Querem deixar aqui algum apelo?

**Sofia** – Somos um grupo simpático, responsável e bem comportado. Responsabilize-se por nós que não se arrependerá!



Grupo de finalistas desanimado procura professor

Esperemos que haja uma resposta ao apelo que aqui registámos. Professor precisa-se! Boa sorte!

# Festas e mais festas

## Summer Night Party

O relógio marcava 21:00 quando os finalistas do 12º ano já esperavam pelas pessoas no “Starclass Bar”, situado no Nape.

Aos poucos foram chegando várias pessoas, entre elas alunos, alguns professores da EPM e jovens de outras escolas. A festa esteve sempre bastante concorrida e animada com muita música e dança.

Os finalistas também puseram à nossa disposição aperitivos e bebidas feitas por eles próprios.

Apesar de alguns problemas ocorridos na festa, estes não chegaram a afectar o ambiente, a festa continuou a decorrer com bastante alegria e esteve sempre cheia!

Em relação à música tivemos “dj’s” ao serviço, proporcionando grandes momentos ao longo na noite.

A festa desenrolou-se até às 5:00 da manhã, hora em que começou a arrumação e em que se ouviam suspiros, por parte dos finalistas, de uma “missão cumprida” bastante cansativa mas com bons resultados.

Agora temos que aguardar, ansiosos, pela próxima festa que promete ser animada. ☺

Catarina Machado, 9º B

O quê?! Uma “Summer Night Party”, a meio de Outubro? Mas ninguém se teve de preocupar com o frio pois esta festa estava bem quente!

Depois de muitos preparativos, estes novos finalistas mostraram o que valem fazendo esta festa (e olhem que valem muito!) e todos aqueles que disseram que não se iam mexer, estavam muito enganados, porque quando se entra na onda da música e da dança, já não se pode de lá sair. Ao som dos ritmos do Verão todos dançaram e gritaram e saltaram. Foi uma festa de arromba que arrombou com o *Star Class Bar* pois só metade dos divertidos cabia lá dentro.

Numa das sessões do T&M, passámos à votação dos mais bem vestidos da festa. Na opinião geral as mais bem vestidas foram as finalistas Sofia Silva e Catarina Paulo e os mais bem vestidos foram Sérgio Mok, Miguel Morgado e Pedro Pires. Parece que toda a gente votou nos mesmos, o que significa que têm todos (ou temos todos!) de começar a puxar mais pela criatividade.

Enfim, foi uma festa muito veranil com toda a gente tropicalmente bem vestida e a ajudar na festa, com a sua boa disposição. Fico à espera da próxima *party* porque já tenho saudades de me divertir! ☺

Ana Marques (T&M)



## “Hall of Fame”



Foi dia 19 de Novembro, que todos os famosos vieram visitar o “Blee Blah” em Macau, para uma noite com direito a tapete vermelho.

Sendo o tema desta segunda festa de finalistas “Hall of Fame”, não faltaram personalidades, desde personagens de filmes antigos aos actuais, de cantores a desenhos animados... o que mais se viu foi imaginação e belas máscaras.

Houve música, bebidas...num espaço maior do que o da anterior festa e sobretudo muito divertimento!

Tivemos estrelas com as mãos e assinaturas dos finalistas espalhadas pelo chão, as paredes decoradas com estrelas de Hollywood, câmaras fotográficas e Óscares! E tivemos, como não podia deixar de ser, os habituais “paparazzi” que estão presentes em todas as brilhantes festas que acontecem! ☺

Ana Trigo (T&M)

## Curso de Pequenos Jornalistas do Património

Neste Verão, inscrevi-me no “Curso de Pequenos Jornalistas do Património Cultural”, que decorreu no mês de Julho, esperando com isso divertir-me e aprender qualquer coisinha!

No primeiro dia apareceram à volta de 10 jovens. Tivemos direito a uma breve introdução. Foram um total de sete “aulas” e dois dias em acampamento.

Na primeira semana vimos um “slide show” sobre monumentos e espaços arquitectónicos e históricos de Macau, fazendo, numa outra actividade, um dos roteiros turísticos (são três ao todo) que incluem vários monumentos da cidade de Macau, acompanhados da arquitecta Carla Figueiredo. Tudo isto está envolvido na Candidatura de Macau à Lista de Património Mundial da UNESCO.

Ainda nessa semana, tivemos uma aula de fotografia, no Seminário de São José, e fizemos um trabalho sobre um monumento à nossa escolha. Eu escolhi o edifício do Leal Senado.

Na segunda semana, visitámos a TDM, guiados pelo jornalista Rui Moura que também nos falou sobre o jornalismo de televisão e de rádio e, ainda, de técnicas de entrevista.

Também tivemos aulas sobre a notícia com Paulo Azevedo, do jornal “Ponto Final”, e tivemos a oportunidade de visitar as instalações de um jornal macaense.

No final fizemos um acampamento de dois dias e uma noite, onde infelizmente nem todos os participantes do curso puderam estar presentes. Houve churrasco, jogos e outras coisas, além de muito divertimento!

Estivemos sempre na presença de duas jovens macaenses, que nos acompanharam em todas as actividades e que nos conduziram na realização de um trabalho final, onde aplicámos tudo aquilo que tínhamos aprendido nas duas semanas anteriores.

Gostei de participar neste curso, porque aumentou os meus conhecimentos sobre jornalismo e sobre o meio em que vivemos. Foi bom porque convivi com pessoas diferentes e gostei das actividades que fizemos.

Dificilmente terei outra oportunidade como esta de me divertir e aprender ao mesmo tempo! 📸

Ana Trigo (T&M)

## Feira Internacional de Macau proporcionou oportunidades aos alunos do Curso Profissional de Informação Turística

### Falar Português, uma mais valia

Nos dias 21, 22, 23 e 24 Macau acolheu mais uma edição, a 9ª, da Feira Internacional de Macau. Presentes estiveram representações dos países lusófonos, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Brasil, Timor-Leste e Portugal, bem como várias empresas do continente chinês e da RAEM, entre outros participantes desta região da Ásia. Na Torre de Macau organizavam-se os diversos stands que proporcionariam ao público em geral um contacto com a oferta dos respectivos países.

A EPM foi convidada a disponibilizar um grupo de alunos que, pelo facto de serem falantes de três línguas, o Português, o Mandarim/Cantonense e o Inglês, pudessem servir como intermediários nas oportunidades de negócios que eventualmente surgissem. “Fiz o melhor possível para ajudar os representantes e negociantes e acho que os meus colegas também se esforçaram na colaboração”, comenta António Chan.

A turma do 10º E, que frequenta o Curso Profissional de Informação Turística, à qual se juntaram a Ana Maria Hung, a Brenda Mendonça, o Bruno Ma e a Sara Babaroca, foram os escolhidos para a tarefa. E que bem a desempenharam! O Arménio César, o Avelino Alves, o Luís Sou, a Natália Pereira, a Wai Ling da Silva, a Sara Babaroca e a Brenda Mendonça foram escolhidos como acompanhantes dos embaixadores/representantes dos diferentes países participantes. “À tarde fomos para o

aeroporto buscar os embaixadores e conselheiros” (Wai Ling), que depois acompanharam ao Hotel Mandarin, “aprendi como se lida com as pessoas, as relações públicas”, diz-nos Wai Ling. No aeroporto, comenta Natália, “fizemos um sorriso como se fosse a dizer bem vindos a Macau”. Coube-lhes também a tarefa de servirem como guias turísticos: “levámos os embaixadores para as compras, para fazerem passeios turísticos...”, explicou-nos o Arménio César.

Quanto aos restantes, coube-lhes a tarefa de trabalhar nos stands: “No dia da inauguração todos tivemos que estar lá às 9:30 para ajudar a preparar os stands. Tínhamos que traduzir para os clientes que não sabiam falar Português”, diz-nos o João Colaço. A turma do Curso profissional estava dividida em dois turnos: o das 9:30 às 16:00 e o das 15:30 às 10:00. “Esta foi uma experiência valiosa que pode ser útil para a minha vida futura”, comenta Chan.

Para alguns dos alunos a experiência foi um despertar para o mundo do trabalho, “no primeiro dia eu senti que nós já estávamos crescidos (...), e sentimos que trabalhar não é uma brincadeira” (Jacinto), para outros foi uma oportunidade de falar Português e sentir a utilidade da nossa língua, que por ora, ainda abre muitas portas. Bom trabalho, meninos! A EPM orgulha-se de vocês! 📸

T&M

### Há gente para tudo

Do dia 12 para 13 de Novembro, os alunos da turma B, do oitavo ano, realizaram um acantonamento na biblioteca da escola. Esta actividade consistiu na promoção de uma noite de convívio.

Depois de um jantar na cantina, os alunos dividiram-se em grupos e realizaram diversas actividades, como por exemplo, visualização de um filme (“White Chicks”), jogos de futebol e vólei, partidas de Mah-Jong e jogos no computador.

Embora alguns alunos tenham adormecido, a maior parte passou a noite toda em

“explorações”. Houve ainda um grupo que às 4:00 da manhã jogava futebol, com toda a energia! Por volta das 6:00 estavam todos praticamente a “dormir em pé”.

Ao pequeno-almoço, os alunos tiveram direito a pão caseiro barrado com manteiga e doce, leite, sumo, “Cup Noodles” e panquecas, preparado por duas alunas.

Embora cansativa, foi uma experiência única e divertida, que os alunos desta turma nunca mais irão esquecer! 📸

Joana Albogas e Sara Santos (T&M)



## Abertura do Campeonato Mundial do Grupo B de Hóquei em Patins



**N**o dia 16 de Outubro, na cerimónia de abertura do Campeonato Mundial do Grupo B de Hóquei em Patins, a Escola Portuguesa de Macau causou sensação ao participar no evento com um grupo de bailarinas, o Núcleo de Danças Folclóricas, o Núcleo de Ginástica e vinte e sete (sim, não é engano, foram mesmo vinte e sete) havaianas.

O Núcleo de Ginástica fez um esquema com bambus e panos de seda enormes, que se elevavam a mais de 4 metros do chão (para espanto dos presentes), as bailarinas dançaram um ballet contemporâneo com leques vermelhos e as havaianas, como não podia deixar de ser, fizeram uma mistura de samba, dança de ventre e do Hawaii que prendeu os olhares de muita gente...facto que as levou ainda a dançar nos restantes dias do campeonato e nos intervalos de alguns jogos, para entretenimento dos espectadores...e divertimento de alguns jogadores ( acho que todas as havaianas sabem do que estou a falar...)!

## Sempre a correr



**N**o dia 14 de Novembro de 2004, a Escola Portuguesa de Macau esteve, pela primeira vez, presente no Corta-Mato Escolar de Macau, organizado pela Direcção dos Serviços de Educação e

Juventude de Macau. A nossa escola foi representada por 35 alunos, nos escalões A, C, D e E, Masculinos e Femininos. Nenhum deles conseguiu um dos três primeiros lugares na prova, mas a maioria conseguiu completar

o percurso, que era de 1800 metros (para o escalão dos mais novos) a 6850 metros (para o escalão dos mais velhos), e por isso estão de parabéns, já que não é toda a gente que consegue percorrer essa distância sem parar.



## NO DIA DAS BRUXAS EU...

...não tinha máscara, mas vim para a escola com a cara toda pintada de diabo. Os desfiles da manhã e da tarde foram muito giros. (Guilherme)

...vi os meninos a desfilar. Na parte da tarde eu também vim disfarçado. (Pedro Coutinho)

...vim disfarçada de bruxa e foi muito divertido. A Matilde veio disfarçada de vampiro, o Élson de esqueleto, o Igor de Ninja, e a Mariana de bruxa. (Sofia Furtado)

...vim disfarçada de vampira e foi muito divertido. Muitos meninos vieram disfarçados e depois do recreio fizemos um desfile de brincadeira. (Matilde)

...achei muito divertido ver as pessoas a assustarem outras pessoas. Nós gostámos muito de ver os meninos disfarçados durante o desfile. (Marco)

...vim disfarçado de Ninja; muitos meninos gostaram do meu fato. Eu gostei muito do menino que ficou em segundo lugar no concurso de disfarces. (Igor)

...trouxe para a escola uma máscara para me disfarçar. (Joana)

...vim disfarçada de bruxa... Nesse dia tivemos de vir disfarçados com qualquer roupa, mas tinha que ser assustadora... (Mariana)

...achei que todos os meninos estavam muito bonitos. No desfile havia meninos disfarçados de bruxas, vampiros, esqueletos, dráculas, mortos... (Sofia Gomes)

...vi um desfile onde só podiam participar os meninos que estavam disfarçados. À tarde o desfile foi só para os meninos do 4º, 5º e 6º anos; os mais giros ganharam prémios. (Pedro David)

...vim para a escola disfarçada de bruxa e trazia uma cobra ao pescoço. Depois do intervalo fui à sala buscar o meu chapéu de bruxa e a cobra para poder desfilar. (Patrícia)

...só vim disfarçado na parte da tarde; a minha máscara era feia e assustadora. (Sérgio)

...trouxe uma máscara de extraterrestre que cheirava muito mal. Eu não quis desfilar porque não tinha a roupa da máscara. (David)

...a Mariana disfarçou-se de bruxa, o Guilherme de diabo e o Artur de Homem-Aranha. (Élson)

H  
A  
L  
L  
O  
W  
E  
E  
N



FORA  
DE  
HORAS

3º A





**N**a verdade, o Halloween foi celebrado no domingo, dia 31 de Outubro, mas só no dia 1 de Novembro é que a data foi festejada na Escola Portuguesa de Macau. Uma festa organizada pelas professoras de Inglês em que participaram alunos dos 1º e 2º Ciclos.

A escola estava bem decorada e bonita, graças aos alunos do 8º, 9º, 10º e 11º anos que ajudaram (e bem!) na decoração do corredor do lado da primária. Este corredor, mais tarde, serviu como “passerelle” para o desfile do concurso de máscaras de

Halloween. No final aprovaram-se os vencedores: Inês Paulo (do 6º A), em primeiro lugar, Daniel Trindade (do 5º B), em segundo e, por fim, Tomás Mota (do 5º A), em terceiro lugar.

Todas as máscaras estiveram magníficas! Quem não venceu não se deixou desanimar pois a festa não tinha acabado por ali. Mais tarde houve o lanche e as mesas em que antes tinha estado o júri, estavam agora totalmente “preenchidas” por comida, de uma ponta à outra.

Como a festa teve lugar numa segunda, houve imensos alunos que não puderam ajudar; mas a turma A do 9º ano, que tinha Inglês, ajudou em todos os momentos da concepção e execução da festa (organização dos alunos do desfile e distribuição de comidas), inclusivamente, muitos alunos da turma foram mascarados para animar a festa. Foi uma festa bem divertida por termos a oportunidade de ver a escola decorada de uma maneira diferente e cheia de gente animada. Esperemos que se repita no próximo ano escolar. ☺

Carla Silva (T&M)



Querida Felicidade,

As pessoas podem ser felizes quando são pobres? E as pessoas ricas? Eu acho que uma pessoa pobre pode ser feliz, se ela se contentar com o pouco que tem. Mas sempre é pobre, e isso é mau. Mas ser-se rico também não é melhor. Uma pessoa rica pode ter tudo o que quer, desde que ela tenha preço. Mas tu não tens preço... Ou tens? E o amor, será que ele tem preço? (Tenho de lhe escrever a perguntar...)

Eu sou da classe média, que para mim é a melhor: sou feliz. Mas nem todas as pessoas o são, infelizmente, a Pobreza e a Riqueza é que têm a culpa. Malditas... Devíamos arranjar um plano para tentar evitá-las no Mundo... Não percebo porque é que o Homem diz que está a tentar fazê-lo, e nunca mais o consegue...

Ora bem, então esta carta vai ser parte de um plano para lutar contra a Pobreza... A Riqueza fica para a próxima carta... sorte a dela...

Primeiro, vamos aos factos: quando estava a ler o Jornal Público, para ver se havia novidades, observei um artigo sobre a pobreza, nada insignificante (foi ele que me incentivou a escrever-te esta carta), que dizia, por exemplo, que em cada ano, 7 milhões de pessoas morrem de doenças contagiosas curáveis e doenças parasitárias, como por exemplo, a malária, a diarreia e a tuberculose. Isto quer dizer que estas pessoas eram pobres, não tinham dinheiro para se curarem, nem comiam alimentos saudáveis... a maioria morreu por desidratação e desnutrição (não tinham água nem comida suficiente para se manterem vivas). E imaginar que algumas pessoas comem “mil vezes” o que estas comem num dia... (mil vezes nada é nada). E pensar que o custo da eliminação da pobreza é 1% do rendimento mundial! Meu Deus, o que custa cada pessoa dar uma certa quantia para ajudar os pobres? E ainda por cima, existem tantas associações de caridade a quem entregar o dinheiro... Não é à toa que as criam!

E agora, o que todos nós podemos fazer? Bem, eu acho que deviam fazer novas leis, em que:

– Todos os cidadãos com vida e bens estáveis dêem um baixo contributo, por mês, à UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), à ONU (Organização das Nações Unidas) e a outras organizações de caridade competentes, para ajudar os pobres e as crianças.

– Fossem construídos mais lares de caridade, para os quais os pobres sejam obrigados a ir, a não ser que eles tenham onde viver. Se quiserem ir viver para um lar, mas têm casa, são obrigados a entregá-la ao governo.

– Fossem criadas escolas próprias, em que professores voluntários ensinem os adultos e crianças que não sabem ler, escrever, contar e outras coisas básicas (enfim, mais de 840 milhões de adultos são analfabetos, e 100 milhões de crianças não recebem educação primária).

– Todos os anos, as indústrias de fábricas de brinquedos fornecessem brinquedos para as crianças pobres, no âmbito do Natal e do Dia da Criança.

– Os hospitais arranjassem excepções para os pobres a quem a vida dependa de uma operação urgente (há hospitais que o fazem, mas são uma minoria).

– E talvez mais coisas, que agora não me ocorrem à cabeça.

Por último, eu acho que, principalmente, as pessoas não devem discriminar os pobres! Porque discriminar uma pessoa é uma das melhores coisas que se pode fazer para encorajá-la a desistir da sua vida. Espero que esta carta te tenha dado algumas ideias para lutarmos contra a Pobreza...ela que se prepare! Responde o mais depressa possível, pois a Pobreza tem espiões que extraviam as cartas suspeitas de levar informações úteis...

Macau, 26 de Fevereiro de 2004

Mariana Fonseca

## SOBRE RODAS

Posters na parede de skatistas famosos, skates velhos debaixo da cama, auto-colantes nas portas do armário e revistas atiradas pelo quarto. Pedacos de lixa recortada sobraram da montagem do último skate e fazem parte da caixa de ferramentas, parafusos velhos, partes de trucks, rolamentos usados... Um antigo "pad" jogado num canto do quarto sempre visível. As marcas no chão também chamam a atenção, afinal, não tem como resistir testar o skate novo, senti-lo no pé e bater o "tail" com força onde estiver. Existem coisas que fazem parte do acto de ser skatista, com seus espaços, suas atitudes, seu quotidiano. A baina da calça desfazendo-se de tanto raspar na lixa, o sapato sempre gasto na região do dedo menor, afinal, ollie é a manobra universal, básica, obrigatória e vital. São ícones de todo estilo de vida do skatista. A t-shirt da marca de skate preferida que já dura há anos, desbotada e "degolada", ainda é

Alexandre Ziolkowsky, 9º B

a primeira a tirar da gaveta. O telefonema para andar de skate é o mais esperado, porque a manobra do dia já está na cabeça, afinal, dizem que skate é 40% técnico e 60% psicológico. Pode ser, pode não ser, o que importa é o corpo e a mente trabalharem juntos.

Ser chamado de louco é normal, não são todas as pessoas que explodem num grito de emoção ao ver umas escadas perfeitas à nossa espera. Depois, quando se volta para casa, o skate já um pouco mais gasto, a roupa um pouco mais velha, e os sapatos contando os dias para ir para o lixo.

Por que não inventam alguma coisa que substitua a lixa para não gastar tanto os sapatos? Com certeza, perder-se-ia um pouco do encanto, da tradição e do estilo todo. Andar de skate é identidade e forma, é o nosso estilo de vida. E isso dá prazer, assim como sentir o inexplicável e simples deslizar sobre uma prancha com rodas.

## TIAGO TRIGO

Um trabalhador  
chamado Tiago Trigo  
Trabalha noite e dia  
na terra dos  
traficantes de  
trabalhadores.  
Lá existem tigres  
para torturar os  
trabalhadores que  
não querem recolher  
o trigo do trigal da  
terra dos traficantes  
de trabalhadores  
onde trabalha o Tiago  
Trigo.

Catarina, Diana e Joana Passeira, 6º B

## INDECISA

Ai...  
Sou tão indecisa...  
Estive imenso tempo até me decidir,  
Sobre o que iria escrever...

Pedi opiniões de todos os que encontrava,  
Todos me deram temas diferentes... e muitos...  
Mas eu nunca achava que aquele seria o mais  
indicado!  
Eu queria algo que captasse a atenção...

Não sei se o consegui ou não...  
Porque terei de ser tão complicada?  
Eu queria algo que captasse a atenção!  
Querida ser original...  
Mas falando sobre a minha indecisão...  
Fiquei com um texto na mão!

Sara Abreu, 9º B



Ilustração por: Joana Silva, 9º B

# HISTÓRIAS DE PALMO E MEIO

## O que escrevemos sobre o Dia de S. Martinho

Ontem, na escola, festejámos o Dia de S. Martinho. Houve jogos, teatro, rifas, castanhas assadas, bolos e brinquedos.

No Dia de S. Martinho, come-se castanhas e bebe-se vinho.

No Outono, dia 11 de Novembro, festejamos o S. Martinho. Na minha escola, os alunos do 12º ano, fizeram uma festa com muitos jogos, rifas e castanhas assadas.

O Dia de S. Martinho é uma festa muito alegre. Comem-se castanhas e os adultos bebem vinho. O céu brilha e costumamos dizer que é o Verão de S. Martinho.

Este dia é especial porque, há muitos anos, um soldado romano deu metade da sua capa a um mendigo que estava a tremer de frio.

No Dia de S. Martinho um grupo de alunos da nossa escola foi dançar folclore na Escola Luso-Chinesa da Flora.

No Outono faz frio e em Novembro também, mas, nesse dia, fica quentinho porque Martinho concordou com o Anjo e fez uma boa acção.

No Dia de S. Martinho os alunos do 12º ano fizeram um teatro muito engraçado, com quatro personagens: o anjo, o diabo, o Martinho e o mendigo.

Neste dia, o tempo muda e fica mais quente. Pensamos que é Deus a agradecer a boa acção de Martinho.

Excertos de textos dos alunos do 3º B

As turmas do 4º ano estão a estudar os aspectos físicos do meio ambiente e, por isso, fizeram esta visita de estudo ao Centro de Meteorologia e Geofísica.

Quando chegámos ao Observatório, na Taipa Grande, fomos recebidos por uma senhora que se chamava Diana. Foi ela que nos mostrou e explicou tudo o que vimos: sismógrafos, mapas com a marcação da trajectória do centro das tempestades tropicais, os códigos dos sinais das tempestades, uma apresentação, em vídeo, do movimento das nuvens sobre a terra, principalmente sobre Macau. Nós já tínhamos estudado um pouco sobre tempestades tropicais, sinais das tempestades e sismos e sabemos que, aqui onde vivemos, costuma haver vários tufões, todos os anos.

Também visitámos um laboratório que fica ao ar livre e pudemos ver, numa grande tina com água, como é medida, todos os dias, a evaporação da água e, também, a sua temperatura máxima e mínima. Vimos vários pluviómetros: uns para medir a precipitação, outros para verificar as partículas poluentes do ar que respiramos, outros para verificar a chuva ácida. Também havia um abrigo, parecia uma casa pequenina, onde é medida a temperatura máxima e mínima do ar. Os termómetros do solo estavam metidos na terra: um media a temperatura à superfície e outro a um metro de profundidade.

Nós ficámos a saber que em Macau existem registos de observações meteorológicas desde 1861. As pessoas que quiserem informações meteorológicas podem telefonar para o número 1311.

Graciliana Loureiro, 4º B

# APRENDER A SER SAUDÁVEL

## Centro de Medicina Desportiva

No dia oito de Novembro, eu e alguns dos meus colegas do 4º ano, fomos a este Centro fazer um exame geral para verificar quem estava apto a participar no torneio de atletismo inter-escolas de Macau.

O Centro tem condições de higiene, de espaço e de instrumentos. Quando chegámos fomos recebidos por uma funcionária que nos levou a uma sala onde tivemos que fazer a inscrição. Depois eu fui à sala número três, onde estava uma enfermeira que começou a fazer-me o exame. Mediu-me a temperatura, a tensão arterial, fez-me um exame à urina, pesou-me e mediu a minha altura.

Daí passei à sala número um. O médico fez-me um electrocardiograma, primeiro em descanso e de seguida tive de correr num tapete rolante, numa máquina muito "fixe". No fim disto tudo, reunimo-nos e regressámos à escola com a professora.

Miguel Martins, 4º B



## Alimentação racional

Na manhã do dia 18 de Novembro, no Auditório da E.P.M., decorreu um seminário subordinado ao tema, "Alimentação Racional/ Vacinas-Prevenção", orientado pela técnica de saúde Raquel Costa.

A apresentação contou com uma projecção em "PowerPoint" de como nos podemos alimentar saudavelmente, de um debate entre a orientadora e o público-alvo (os alunos do 2º ano de ambas as turmas) e de algumas actividades. A interacção entre

todos os intervenientes foi um sucesso, no momento, em particular, em que os alunos tiveram que completar uma grande pirâmide alimentar feita em esferovite, com nutrientes de borracha que foram distribuídos pela assistência.

Uma manhã delirante, que se deveu à Raquel Costa, que culminou com a entrega de um Certificado de Participação a toda a pequenada.

Texto colectivo do 2º A e B

## Visita dos bombeiros à Escola Portuguesa de Macau

Os bombeiros vieram à nossa escola no passado dia 28 de Outubro. Todos os meninos do 1º Ciclo foram ao Auditório para ouvir o que tinham para nos ensinar; os meninos do 10º ano não foram porque nesse dia tiveram uma visita de estudo.

No Auditório estavam duas bombeiras à nossa espera, para nos explicarem como funciona o Corpo de Bombeiros e também para tirarem todas as nossas dúvidas.

Deram-nos alguns conselhos para evitarmos incêndios, como por exemplo:

- Não mexer em fósforos;
- Não mexer no fogão;
- Avisar os adultos que não devem fumar em casa;
- Não mexer em fios ou tomadas eléctricas;
- Não usar isqueiros.

Todos nós ouvimos com atenção o que nos foi explicado e vamos cumprir, mas, se algum dia precisarmos de telefonar para os Bombeiros, também ficámos a saber que

o número de emergência é o 999 e o do Corpo de Bombeiros é o 572222.

Ensinarão-nos também que, se houver um incêndio em nossa casa, não tivermos telefone e a porta estiver fechada, devemos ir para a varanda e abanar um pano branco até que alguém alerte os bombeiros.

Ficámos ainda a saber que os bombeiros, não servem só para apagar os incêndios, mas também para salvar as pessoas de acidentes, transportar doentes e ajudar a população em qualquer situação de perigo.

Sempre que haja incêndios, acidentes, inundações, pessoas aflitas ou presas, os bombeiros são chamados a qualquer hora para socorrer quem precise da sua ajuda.

Para nós, os bombeiros são heróis porque, são pessoas muito corajosas e bondosas, que muitas vezes arriscam a própria vida para salvarem a dos outros.

Texto colectivo do 3º A

David Ferreira  
3º A

## Põe-te nos meus pés!

**L**embro-me das pessoas que vivem nas ruas, pedem esmola e usam os seus próprios pés como botas, enquanto há pessoas que têm armários cheios de sapatos.

Nos Estados Unidos, por exemplo, todas as pessoas usam sapatos de marca, em África a marca mais usada chama-se “pé-descalço”.

Os números da pobreza aumentam cada dia. Hoje há 307 milhões de pobres no mundo inteiro, segundo as Nações Unidas!

Todos nós, que temos sapatos, dinheiro e comida, devíamos colocar-nos, por um dia que fosse, nos pés dessas pessoas. Pode ser que um dia venhamos a ser assim, desperdiçando dinheiro, comida, sapatos, roupas... enquanto podíamos dar tudo isso a quem mais precisa. No entanto, colocarmo-nos nesse lugar não resolve o problema. Se queremos mudar o mundo, temos que colaborar com as pessoas que já o estão a tentar fazer. Em Macau podemos fazer isso, colaborando com instituições de ajuda humanitária, de forma a interromper o processo de produção de pobreza no mundo, quer da pobreza material quer da espiritual.

E vou concluir com um provérbio árabe: “Eu queixava-me porque não podia comprar sapatos, até que conheci um homem que não tinha pés”. ☺

Mónica Ribeiro, 8º A

## Vitória Dolorosa

**A** juventude é uma autêntica batalha, para se conseguir chegar são e salvo ao fim, é preciso ultrapassar inúmeros obstáculos e um deles é, certamente, a escola.

Para muitos jovens, a escola é um pesadelo sem fim, conseguir sobreviver naquela gaiola de conhecimentos por tantos anos, é uma vitória para uns e um suspiro de alívio para outros. Conviver todos os dias com aquela gaiola é pior do que ir batalhar no Iraque, é preciso ser forte ao ouvir os comentários pouco agradáveis dos colegas que, infelizmente, estão ainda na idade do armário; é preciso ser perspicaz e suficientemente rápido a esconder as cábulas quando o perigo se aproxima durante os testes; se não se quiser ser um ingeridor de manuais, é preciso prestar muita atenção nas aulas, fazendo um enorme esforço mental ao ouvir as toneladas de matérias programadas, se não quiser ouvir discos riscados dos “parents” em casa. Mas tudo isto é muito vago para exemplificar a enorme, esplêndida capacidade de combater com os monstros académicos dos jovens, por isso, decidi dar um exemplo real que mostra explicitamente o espírito batalhador juvenil.

Desgraçados pelo horário que lhes foi atribuído, alguns alunos obrigados a ter uma disciplina pouco saudável para a saúde mental no “estado 8:30 de manhã”, naquele intervalo de tempo de 90 minutos, lá são eles asfixiados pelo discurso do professor, sobre uma matéria extremamente interessante para uma abelha, que mais se parecia com um fado e é, sem dúvida, uma guerra mental. Estes soldados, sem nenhuma possibilidade de fugir, são constantemente bombardeados pelo exército Sono. Os mais fortes sobrevivem com algumas feridas, outros, mais frágeis, são mortos violentamente.

Já não é fácil entrar para aquela batalha, mas conseguir sair dela saudável é uma vitória vitoriosa. Por isso, devemos ter orgulho da nossa geração! ☺

Liang, 9º A



## A vida é cheia de semáforos



José Fernandes de Oliveira, vulgarmente conhecido como Padre Zézinho, esteve entre nós no dia 29 de Novembro, para um encontro com os alunos do 8º, 9º, 10º e 11º anos. É uma figura muito conhecida em toda a comunidade cristã, por já ter criado cerca de 1600 músicas, editado mais de 100 discos, e cerca de 60 livros e ainda pelos inúmeros artigos publicados em jornais e revistas que assinalam a sua intervenção social e missionária constante, sobretudo em favor dos jovens e dos desprotegidos.

**Música é com eles**

**Q**uarenta anos de vida artística e trinta e oito de sacerdócio, são o exemplo admirável de um homem que tem dedicado toda a sua vida pregando a doutrina de Cristo de forma alegre, cativante e nunca deixando de se preocupar com o seu semelhante. Quantos de nós já assistimos a uma missa e fomos convidados a cantar muitas das canções que o Padre Zézinho compôs para alegrar as cerimónias religiosas?

Pois foi este pregador discreto, simples e ao mesmo tempo fascinante, que nos trouxe aqui. Uma pessoa de discurso fácil e muito querido no meio dos mais novos, pela forma aberta, compreensiva e tolerante como fala sobre os problemas que afectam a juventude dos nossos dias. As palavras foram ficando: quem não aceita não, não será nunca útil, dizia, e a proibição pode afinal ser positiva. Qualquer ser humano deve ter muito mais perguntas do que respostas, e por isso, avisava, desconfiem sempre de quem tem sempre as respostas todas, porque esse é um

mentiroso, mas desconfiem também de quem não sabe fazer perguntas, porque esse é um ignorante.

E de viola, ou sem ela, afinada ou por afinar, lá nos embalou na sua doutrina, com histórias de vivências duras, para nos fazer pensar, porque afinal, todos somos maiores por dentro do que por fora e todos somos filósofos. Todos vivemos do outro, e o melhor é saber viver com ele, aceitando dele o que ele nos pode dar. O pai dá, o filho ensina, assim deve ser uma relação harmoniosa.

Ainda nesse dia 29, o T&M esteve presente na conferência de imprensa dada pelo Padre Zézinho, no âmbito da sua visita a Macau. Nessa ocasião afirmou que a razão de ser da sua visita a Macau era um pouco egoísta, “Quería aprender mais sobre Macau, ter contacto com a cultura macaense, e aperceber-me das mudanças que Macau sofreu, desde a minha última visita, há 30 anos”. O Padre considera que a cidade se tornou mais democrática e mais empenhada na

diminuição da pobreza. Falámos da mensagem que prega e da sua relação com os jovens. Considera que “os adultos dão demasiados botões aos jovens, e não opções. A informação obtém-se pela Internet, mas a formação vem do contacto e a felicidade não vem pressionando botões, mas apertando as mãos.”

Referiu ainda que os jovens encontraram um mundo pronto e terão que reinventá-lo. Disse-nos que a liberdade deve ser por nós conquistada, daí a necessidade de disciplina na relação pai – filho. Falou ainda sobre o Brasil, que sempre foi pensado para os ricos e não para os pobres. É um país com excesso de individualismo, tem que pensar mais nós e menos eu, sendo apenas uma questão cultural.

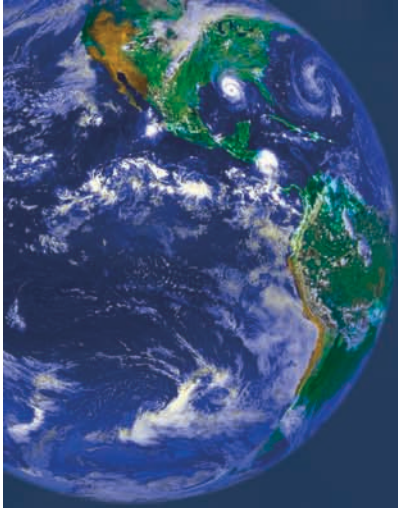
A título de curiosidade, diga-se que esta carismática figura se considera 100% padre e 1% artista, pois acha mais importante amar do que ser amado. 📺

Ana Marques, Ana Trigo e João Cardoso (T&M)



### S. Martinho

O Grupo Folclórico da EPM, por ocasião do Dia de S. Martinho, foi convidado a animar a festa que teve lugar na Escola Luso-Chinesa da Flora, no passado dia 11 de Novembro.



## Viagem espacial – X Prize

# Transforme um Sonho em Realidade

por: Luís Amorim (T&M)

**A**lguma vez se imaginou observando a Terra, no espaço, dentro de uma minúscula cápsula, observando as fronteiras dos mares e dos continentes, a forma da terra, as nuvens na atmosfera e tudo tal e qual as filmagens de um qualquer canal de ciência? Parece impossível não parece?

Pois prepare-se. Quantas vezes o homem não superou a negatividade humana?

Saiba agora que está mais perto do espaço, com a competição “Ansari X Prize”, da “X Prize Foundation”. Esta competição iniciou-se com o despertar do sonho de uma vida do seu fundador, Peter H. Diamandis. Este teve a ideia de criar um prémio para iniciar o turismo espacial, enfunado pelo seu “sonho de uma vida”. Diamandis baseou-se no livro “Spirit of St. Louis”, escrito por Charles Lindbergh. Para quem não sabe, este foi um pioneiro no campo da aviação, fazendo o primeiro voo sem paragem de Nova York para Paris, sem apoio governamental. Conseguiu, com uma pequena equipa de profissionais, superar os esforços governamentais na mesma área...

Diamandis quer abrir o espaço ao turismo económico, viável e seguro. Fundou a “X Prize Foundation”, com outras pessoas que

também partilham a mesma visão e o mesmo sonho, e obteve, de outras, o apoio económico em 1995. No mesmo ano, a fundação é apresentada à comunidade de St. Louis, que procurando reavivar a sua cidade e devido à sua história, acomodam e recebem a fundação. Foram-se juntando mais e mais pessoas, e finalmente, no dia 18 de Maio de 1996, foi apresentado à comunidade e à imprensa, o “X Prize”. Foram angariados 10 milhões de dólares para o prémio e, em Maio de 2004, o nome do prémio foi alterado para “Ansari X Prize”, em honra do generoso donativo da família Ansari, que partilha a mesma visão que a fundação.

O objectivo deste prémio é o de “abrir” o espaço a todas as pessoas, não apenas a uma elite governamental, proporcionar viagens turísticas de baixo custo (relativamente, claro). Acreditam que os recursos naturais do espaço são a “chave” para enriquecer as nações, bem como as pessoas, e, ainda assim preservar o ambiente planetário. Pretende-se aumentar e apressar o desenvolvimento nas viagens espaciais.

É normal o medo e os preconceitos, mas quantas vezes a História provou estarem errados aqueles que não os venceram?

Foi em 29 de Setembro deste ano, (2004), que a equipa Mojave Aerospace Ventures, LLC conseguiu, com a sua “nave espacial”, a já famosa “SpaceShipOne”, chegar aos 100 km de altitude, e fez ainda o segundo voo, em 4 de Outubro, cinco dias depois do primeiro, arrebatando assim o “X Prize” de 10 milhões de dólares (mero incentivo a curto prazo). A melhor recompensa serão as ofertas de compra da tecnologia e produção de mais “SpaceShips”, como é o caso da “Virgin”, que pretende comprar estas naves espaciais para transporte turístico. Criou-se assim a companhia “Virgin Galactic” que será a primeira companhia de transporte turístico espacial. A Virgin pretende iniciar as suas viagens espaciais em 2007, se “tudo correr bem”, e espera que em cinco anos após a iniciação deste tipo de actividade, qualquer pessoa com um treino de três voos anteriores e 190 mil dólares na carteira possa desfrutar de uma viagem espacial.

Por isso, vá juntando alguns trocados, faça uma conta poupança, pode ser que qualquer dia, e se e lhe apetecer dar uma voltinha à terra, com vista do espaço, dirija-se ao balcão da “Virgin Galactic” mais próximo, tire a senha e aguarde a sua vez, por favor. ☺

# Tempus de Letras

**S**inceramente, não sou fanática pelos livros, mas gosto de ler. Há pessoas que compram livros muito grandes para lerem durante as férias de Verão. Eu?! Eu não leio nas férias de Verão! Eu aproveito as minhas férias ao máximo! Vou para a praia, a piscina... não fico agarrada ao livro que está sempre metido numa mala de viagem, sempre à espera para eu o abrir e começar a folhear cada capítulo até acabar... Contudo, deves sempre levar um livro contigo

nas férias, para quando não tiveres nada para fazer, o devorares... Mas eu juro que não resistia se estivesse num local com muito movimento! Aí, aproveitava para fazer compras, tudo! Só levo o livro para as férias mesmo quando tenho vontade e sei que vou precisar. Nunca tive umas férias secantes... Pronto, tive umas lá na Tailândia numa ilha chamada “Phi Phi Island”, era tudo muito monótono porque não se fazia nada! O mar era maravilhoso mas nunca apareciam ondas,

que ainda por cima, são aquilo de que eu mais gosto! Podia estar muito longe da praia porque a água do mar estava sempre no mesmo nível. A única coisa que consegui aproveitar foi dar uns mergulhos em algumas ilhas fantásticas! Aquelas águas transparentes... Lindas! Mesmo assim, continuo a ter sempre um livro na minha mala de viagem! Paciência! Mas eu sei que um livro fechado, não é um livro! ☹

Mariana Coutinho (T&M)



**Título:** O código da Vinci

**Autor:** Dan Brown

**Editora:** Bertrand Editora

**O** livro “O Código da Vinci” é já muito conhecido em Portugal, tendo sido traduzido em várias línguas, por isso quem ainda não leu este livro, só fica a perder.

Digo isto porque diversos temas do interesse geral das pessoas são discutidos nesta obra. Abordam-se factos em que nunca antes tínhamos pensado,

factos verdadeiros, ou o autor não teria começado a sua obra com a declaração “...todas as descrições, edifícios, documentos e rituais secretos que aparecem neste romance são exactas.”

Sim, existem rituais secretos neste livro. E organizações religiosas secretas, assim como a morada da sede de uma delas (se alguém estiver interessado é só lá ir...e boa sorte).

Já alguma vez ouviste falar na Opus Dei (seita religiosa secreta que serve o Vaticano, Sede: nº 243 da Lexington Avenue, Nova Iorque)?

E no Priorado do Sião (sociedade secreta que venera o culto da deusa, à qual pertenceram Sir Isaac Newton, Botticelli, Victor Hugo e da Vinci, entre outros)?

E sabias que, o que julgas ter acontecido é permanentemente posto em causa? Que a mais concreta das coisas pode nunca ter sido real? Estás confuso, não estás? Mais do que isso, estás perplexo, como eu fiquei quando li este livro.

Mas vamos a uma pergunta mais fácil: Sabias que se pensa que Leonardo da Vinci era homossexual, e que a Mona Lisa pode ser um auto-retrato do próprio vestido com roupas de mulher? Talvez seja por isso que ela (?) tem uma cara tão...

Tantas perguntas estranhas, não acham? Mas não são perguntas... são factos. ☹

Mariana Fonseca (T&M)

## Homenagem a Sophia

por: Raquel Dias (T&M)

### “Mesmo que eu morra o poema encontrará uma praia onde quebrar as suas ondas”

Partiste!

Trazias na voz o som das ondas e o sabor das lágrimas, vagueavas a tua mão no espaço limitado da folha tendo o teu gesto o rasgo azul do infinito, do mar, do céu de onde se fizeram espelho teus olhos.

Eras, como tu dizias, o rosto “da terra, do sol, do vento e do mar”. Ultrapassaste tempos e espaços e como o que amaste tornaste-te imortal.

Deixas nas linhas a simplicidade grande e o gosto feliz, a voz do mundo na língua de Camões, Pessoa e agora também tua.

Sophia que tornas em sentidos o que escreves, Sophia que me mostraste a magia, que soubeste ser Oriana, Sophia que cantaste as Ilhas, que me contaste histórias da Terra e do Mar, que me ensinaste Contos Exemplares, que me levaste a cavalgar por terras distantes

como a Dinamarca, que me mostraste a beleza da Floresta, e tanta, tanta coisa que fizeste por mim, e por outros tantos, mais de dez milhões, certamente.

Mas, Sophia, que não tens já tempos nem espaços, tu és aquela para quem as ondas para sempre quebrarão, e os teus poemas para sempre a praia onde se ouve a tua voz.

Sophia, eternamente Menina do Mar! ☹

# Apanhados nas aulas

Aqui ficam algumas frases típicas dos nossos professores apanhados nas aulas. Que eles não nos levem a mal, isto só mostra como estamos atentos! E já agora tentem lá descobrir quem diz o quê!

- “Ora bem meus amigos...”
- “Oh! Tony!” ou “Oh! Zézinho!”
- “Criatura de Deus”, “Parabéns à prima que a burra está manca!”
- “Ora bem, vamos arrumar a casa.”
- “Cruzes, credo!”
- “O dedo não fala”, “Ó meu!”
- “Ó princesa do Atlântico”, “Estrelinha que te guie”.
- “Mas isto é uma sala de aula ou é um manicómio?”
- “Estão de acordo? Podemos avançar?”
- “Be quiet!”
- “Não está bem, mas está no bom caminho.”
- “Sssshhh!!!”
- “Shut up!”, “Oh, meu Deus...”
- “Hoje, vamos correr.”

Passatempus

- Deolinda Santos
- Manuel Machado
- Carlos Silva
- Manuela Marques
- Arlindo Serro
- Jorge Ferreira
- Paula Silva
- Emília Castro
- Jorge Senna
- Fernandes
- Zélia Mieirol
- Conceição Alves
- Paulo Guerra
- Alexandra Domingues

# Quanto mais me bates...



Cartoon por: Carla Silva (T&M)

## Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau  
Avenida Infante D. Henrique - Macau  
Tiragem: 1000 exemplares

Directora: Maria Edith da Silva  
Coordenação: Cristina Street e Teresa Sequeira  
Paginação: José Sequeira  
Redacção: Clube de Jornalismo

